

26 de dezembro

## Leo Halliwell

Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Sal. 91:12.

Leo Halliwell comandava a lancha Luzeiro num solitário pedaço de rio onde havia selva profunda e cerrada dos dois lados. Repentinamente ele notou três homens bem vestidos numa canoa acenando para ele.

- Você poderia nos rebocar rio acima? - perguntou um dos homens. Embora Leo não tivesse o costume de dar caronas, alguma coisa o impressionou a parar.

- Jogue-lhes uma corda, Jack - ordenou ele a seu filho de quinze anos de idade.

Dois homens subiram a bordo enquanto o terceiro ficou na canoa.

Eles ficaram ao lado de Leo na direção da lancha e um deles perguntou:

- Para que lado das pedras você vai? .

- Que pedras? - perguntou o missionário.

O homem agarrou a roda do leme tirando-o das mãos de Leo e virou-a completamente. O barco saiu da margem e foi para o meio do rio.

Leo olhou para trás e viu, a menos de dez metros de onde haviam passado, centenas de pedras bem abaixo da superfície da água. Um segundo a mais e o barco da Missão teria sido feito em frangalhos pelas pedras.

- Oh, muito obrigado! - exclamou Leo. - Você salvou nosso barco e nossa vida.

O homem sorriu e não disse nada. Em poucos minutos eles já haviam passado por aquela parte perigosa do rio e o caronista devolveu o comando a Leo Halliwell.

- Senhor, obrigado pelo reboque - disse ele. - Se você não se importa em parar, nós desceremos agora.

Leo achou estranho, pois não havia nenhum sinal de habitação naquela parte do rio. Ele parou e os dois homens desceram para a canoa e empurraram-na pela corrente abaixo.

- Observe aonde eles vão - pediu Leo a Jack. - Não vejo nenhum barco.

- Papai, eles desapareceram! - gritou Jack.

Leo olhou para trás. O rio estava vazio, não havia nenhuma curva no rio, nenhum sinal de movimento, nenhum grito de socorro. Os três homens e o bote haviam sumido. Quando Leo se voltou e assumiu, o controle do barco, as palavras do texto de hoje vieram-lhe à mente.